



ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 73

A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE,
TRANSIÇÃO E MUDANÇA

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

73

Ano de Edição

2022

Ano Associativo AAP

2021

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Inscrição paleocristã, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (fotografia de José Paulo Ruas)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud
- A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA**
- 9 Encontro Internacional: *A Península Ibérica entre os Séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança*.
Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Arqueologia e história da cidade do Porto no período tardo-antigo e alti-medieval
António Manuel S. P. Silva, Manuel Luís Real
- 37 Contextos Tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais
Lídia Fernandes, Marco Calado, Carolina Grilo
- 47 Defensa de la muralla augustea de Emerita
Miguel Alba
- 67 Troia e a ocupação tardo-antiga no baixo vale do Sado
Ana Patrícia Magalhães
- 83 Da luz e das sombras. O caso da *villa* da Horta da Torre (Cabeço de Vide, Fronteira) e a desestruturação da paisagem rural antiga
André Carneiro
- 97 A cidade romana de Balsa – novas e velhas evidências do período final da cidade
João Pedro Bernardes, Vítor Silva Dias
- 107 Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes
- 121 O Castro S. João das Arribas. Novos dados para a longa história nas Arribas
Mónica Salgado, Pedro Pereira, Susana Cosme
- 131 A ocupação tardo-antiga e alto-medieval no concelho de Santa Comba Dão (Viseu)
Pedro Matos, Helena Catarino
- 143 *Olysipona*, entre o Império e o Islão
Jacinta Bugalhão
- 157 El paisaje humano del territorio emeritense entre los siglos V al X
Bruno Franco Moreno
- 169 O que nos dizem do século VIII (algumas fontes coevas)
João António Ferreira Marques
- 177 Campesinos del entorno de Toledo en época emiral temprana (inicios s. VIII a mediados s. IX d.C.)
Alfonso Vigil-Escalera Guirado
- 187 Poblamiento emiral en el Garb al-Andalus
Susana Gómez Martínez
- 207 A presença cristã antiga e os primeiros tempos islâmicos no Castelo de Silves
Rosa Varela Gomes
- 221 Continuidad y cambio en la producción y consumo de la cultura material en Córdoba: siglos VII-X
Elena Salinas

- 235 Reflexiones sobre el mundo rural mozárabe. Materialidad, rituales y hábitos del poblado y cementerio de Tózar, Granada
Luca Mattei, Cristina Martínez Álvarez
- 245 Casa Branca, uma aldeia alto-medieval dos arredores de Évora
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Telmo Pinheiro Silva
- 265 Os primeiros vidrados no Gharb al-Andalus no século IX-X: análises arqueométricas e interpretação histórica
Elena Salinas, Carmen Iñiguez, M^a. José Gonçalves, Susana Gómez

ARTIGOS

- 275 Lisboa pelos olhos de Endovélico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas
Filipa Neto, Cristina Barroso Cruz
- 285 Instrumentos Cirúrgicos Romanos na Quinta de Crestelos (Meirinhos-Mogadouro)
Luísa Batalha, Aaron Lackinger, Enrique Paniagua Vara, Sérgio Simões Pereira

COLÓQUIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

- 299 Apresentação – Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 303 Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
Ana Margarida Ferreira
- 307 Tavares Proença Júnior e a Covilhã – um trabalho por acabar...
Carlos Manuel Dias Madaleno
- 315 Contributos para a Carta Arqueológica do Concelho do Fundão. Inventários arqueológicos do Concelho do Fundão: de Francisco Tavares de Proença Júnior a 2016
Joana Bizarro
- 323 Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016
Sara Ferro
- 331 Carta Arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior
Elisabete Martins Robalo

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2021
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021. Plano de Actividades para o Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 355 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2021
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 359 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2021
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 361 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3^o milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2021
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO – 2021

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Durante o ano de 2021 o normal funcionamento da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) e do Museu Arqueológico do Carmo (MAC) continuou a ser afectado pelas medidas de minimização decorrentes da pandemia do Covid-19, embora em menor grau do que em 2020. A aplicação do conjunto de normas e procedimentos recomendados pela Direcção-Geral de Saúde e pelo Ministério da Cultura permitiu, no entanto que, após um longo período de encerramento do MAC, de Janeiro a Março, o número de visitantes tenha começado gradualmente a subir, atingindo cerca de 120.000. Este número, embora muito abaixo dos 345.000 de 2019, representa um acréscimo substancial em relação aos 80.000 registados em 2020 e

sugere o retomar da tendência para crescimento muito acentuado, que tinha vindo a ser observada desde a profunda remodelação do museu realizada em 2001, e em particular entre 2012 e 2019. (Figura 1). As diversas actividades realizadas em 2021 são reflexo deste lento retomar à normalidade pós-Covid 19.

No domínio da investigação arqueológica, foi realizada durante o mês de Julho mais uma campanha de escavações arqueológicas no povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro. Estas campanhas, realizadas no âmbito do projecto VNSP3000, em estreita colaboração com a UNIARQ-FLUL, têm contado com o imprescindível apoio logístico da Câmara Municipal da Azambuja e da União das Freguesias de Manique do

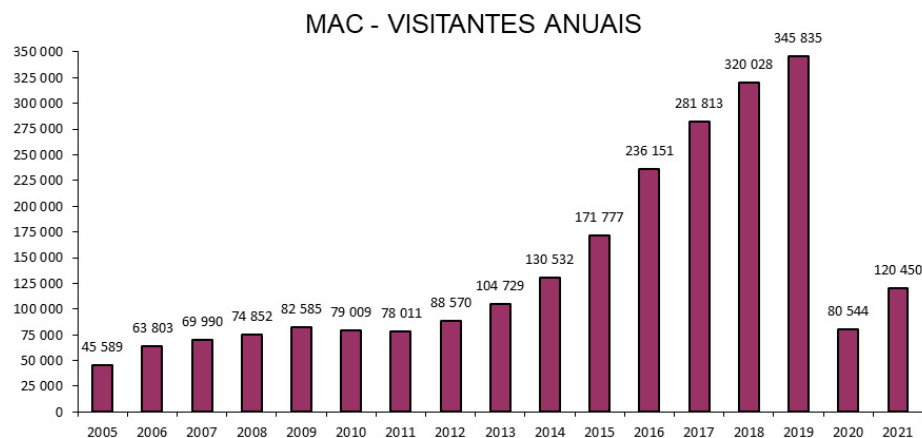


Figura 1 – Evolução do número de visitantes no MAC.

Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa. Os trabalhos realizados em 2021 vêm na continuidade das campanhas anteriores, estando toda a informação do projecto disponível no site elaborado pela AAP – vnsp. arqueologos.pt

No já tradicional Dia Aberto – a 23 de Julho – mais de uma centena de pessoas visitaram o sítio, podendo observar as várias áreas intervencionadas em 2021, bem como visitas integrais ao povoado realizadas pelos alunos do primeiro e segundo ciclos de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e equipa de responsáveis científicos. (Figura 2)



Figura 2 – Trabalhos arqueológicos em VNSP.

No que respeita à actividade das secções e comissões especializadas, em 2021 a mesma foi bastante limitada pelos constrangimentos resultantes da pandemia Covid-19. Estas limitações impulsionaram, tal como já sucedido em 2020, a organização de várias comunicações através de meios digitais, nomeadamente pela plataforma zoom.

A Secção de Pré-História promoveu três comunicações: a 5 de Março, Daniel van Calker, falou sobre a “Lapa da Galinha e a práticas funerárias do 4º e 3º milénio”; César Neves, José Arnaud, Mariana Diniz e Andrea Martins apresentaram a 25 de Maio “VNSP 3000 – Investigação e Divulgação em época de Pandemia”, e ainda, Rafael Lima, Gabriel Pereira e José António Pereira, a 8 de Junho, expuseram “Novos Dados do Bloco de Rega de Viana do Alentejo”.

De 22 a 24 de Novembro de 2021, numa fase de abrandamento das limitações impostas pela acima referida pandemia, no âmbito das comemorações dos 50 anos da classificação como Monumento Nacional e dos 158 anos da AAP, a Secção de Pré-história e o projecto VNSP3000 conseguiram ainda realizar pre-

sencialmente na Faculdade de Letras de Lisboa e no Auditório do MAC o Colóquio Internacional “VNSP 1971-2021 – Cinquenta anos de Investigação sobre o Calcolítico, no Ocidente Peninsular”. (Figura 3) Este encontro foi dedicado também à apresentação dos resultados de cinco anos do Projecto de Investigação VNSP3000 – *De novo no III Milénio*, expondo os principais avanços feitos por esta equipa multidisciplinar. Participaram 81 investigadores que apresentaram 46 comunicações, cujos temas se centraram na investigação sobre o período Calcolítico na Península Ibérica (Figura 4)



Figura 3 – Colóquio VNSP 1971-2021.



Figura 4 – Colóquio VNSP 1971-2021. Comunicações e debate.

No dia 22 de Novembro a cerimónia de abertura contou com a presença do Director da FLUL – Prof. Doutor Miguel Tamen, do Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses – Dr. José Morais Arnaud, do Director de Área de História da FLUL – Prof. Doutor Hermenegildo Fernandes, do Director da UNIARQ – Prof. Doutor Carlos Fabião, do Presidente da Câmara Municipal da Azambuja – Silvino Lúcio, do Coronel Mário Jorge Freire da Silva – Director da biblioteca do Exército Português, do Provincial da Companhia de Jesus – P. António Júlio Trigueiros – Director da Revista Brotéria e do Presidente da União de Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa – José Avelino Correia. A confe-

rência inaugural proferida pela equipa de VNSP3000 iniciou os trabalhos científicos, apresentando um ponto de situação da temática em questão, salientando o papel de Vila Nova de São Pedro na historiografia e nos novos desafios levantados com o projecto VNSP3000.

O congresso teve o seu término no sábado, dia 27 de Novembro, com a visita a Vila Nova de São Pedro, proporcionando a todos os participantes um conhecimento *in loco* da realidade arqueológica, percorrendo os caminhos do povoado calcolítico, das histórias e desafios que este icónico sítio desperta.

No âmbito das comemorações dos 50 anos de classificação como Monumento Nacional do povoado de Vila Nova de São Pedro foi ainda realizada uma exposição na sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses – no Museu Arqueológico do Carmo intitulada “Vila Nova de São Pedro – passado, presente e futuro” reunindo fotografias das escavações realizadas em Vila Nova de São Pedro nas décadas de 1940-1960, bem como das campanhas efectuadas no âmbito do projecto VNSP3000. (Figura 5)

A Secção de Pré-História, em colaboração com o Museu Arqueológico Provincial de Alicante e com o Museu Nacional de Arqueologia, participou ainda na organização do Colóquio “Ídolos. Olhares Milenares”, realizado a 16 de Outubro no MAC.

Para a exposição “Ídolos. Olhares Milenares”, que esteve patente no Museu Nacional de Arqueologia, foram cedidos a título de empréstimo três ídolos cilíndricos de Vila Nova de São Pedro normalmente expostos na sala 1 do MAC. (Figura 6)



Figura 6 – Ídolos cilíndricos de VNSP expostos no MAC (os três exemplares à direita na imagem).

A Secção de História, além da reunião para eleição da mesa da secção, a 5 de Maio, promoveu ainda uma conferência sobre “O património arqueológico náutico e subaquático em Portugal – desafios e perspectivas”, da autoria de José António Bettencourt, do CHAM, no dia 8 de Junho. A 9 de Dezembro, realizou-se a conferência sobre “Vamba: um projecto de valorização do Castelo de Ródão e das Portas de Ródão” da autoria de João Caninas, Francisco Henriques, Jorge Gouveia e José Manuel Pires, investigadores da Associação de Estudos do Alto Tejo. (Figuras 7 e 8)

A Comissão de Estudos Olissiponenses, além da reunião para eleição de Mesa, a 1 de Junho, promoveu ainda, a 2 de Junho, a conferência “Da Escavação à Ex-

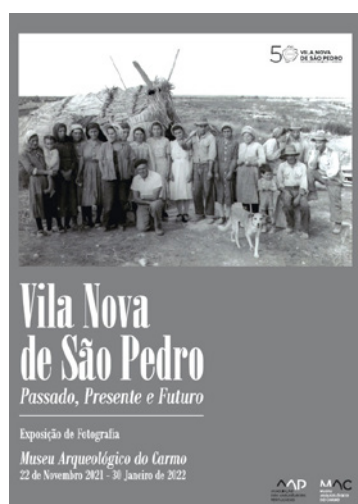


Figura 5 – Exposição sobre as campanhas em VNSP.



Figura 7 – Conferência Secção de História – projecto VAMBA.



Figura 8 – Conferência Secção de História – Património Subaquático.

posição. *265 Anos de uma casa que veio abaixo com o Terramoto (Rossio, Lisboa)*”, da autoria de Vanessa Filipe e José Pedro Henriques, ambos da empresa Cota 80.86 e investigadores do Instituto de Arqueologia e Paleociências (FCSH/UNL). (Figura 9)

No que respeita à conservação do edifício histórico do Carmo, concluiu-se em 2021 a primeira fase do Projecto Europeu de Investigação “*Heritage Within*”, coordenado pelo Prof. Javier Ortega, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, em que participaram ainda investigadores e laboratórios do CSIC (Madrid), da Universidade Politécnica de Madrid (UPM), do *Italian National Research Council* (CNR), do *Instituto di Scienze del Patrimonio Culturale* (ISPC) e do *Institute of Nanotechnology* (Nanotec), de Itália, em estreita colaboração com a AAP e o MAC, representados pela conservadora Célia Nunes Pereira, que acompanhou todo o projecto ao longo dos últimos três anos.

Os resultados deste projecto, apresentados num colóquio que decorreu no auditório do MAC no dia 18 de Dezembro, foram recentemente publicados (Ortega, J. *et alii*, *Heritage Within – European Research Project*, Braga 2021), estando disponíveis para consulta a todos os interessados. Entre as várias abordagens integradas neste projecto destaca-se a reconstrução 3D do Convento do Carmo, com base nos dados arquitectónicos e arqueológicos disponíveis, coligidos por Célia Nunes Pereira e José Morais Arnaud, completados por estudos com UAS (*Unmanned Aerial Systems*), câmara digital, SfM (*Structure from Motion*) e software de fotogrametria adequado, realizados por Valentino Vitale e Nicodemo Abate, Reconstrução 3D da estrutura do edifício, usando *Tomografia Computervizada*, por Juan Carlos Liébana e equipa, *Ground Penetrating Radar* (GPR), por Margarita Gonzalez e equipa, permitindo assim, um diagnóstico aprofundado do estado de conservação e uma visão multidisciplinar do património arquitectónico e arqueológico objecto de estudo. Este projecto incluiu a reconstituição 3D do edifício original, que passou a ser acessível a qualquer visitante, através da leitura do QR code afixado à entrada do Museu, bem como um “gémeo digital” acessível remotamente. A AAP conseguiu assim, sem qualquer dispêndio, dotar-se de um importante diagnóstico do estado de conservação do edifício, bem como de um atractivo instrumento didáctico, que responde de forma aliciante à eterna pergunta sobre como seria uma das mais imponentes igrejas góticas portuguesas antes da sua destruição pelo terramoto de 1755. (Figuras 10 e 11)



Figura 9 – Conferência Comissão Estudos Olsiponenses.



Figura 11 – Colóquio *Heritage Within*.



Figura 11 – Reconstituição virtual do Carmo.

Quanto ao MAC, apesar das já referidas limitações resultantes do Covid-19, prosseguiram as actividades normais, durante os períodos em que esteve aberto ao público.

O MAC acolheu, assim, tal como nos anos anteriores, de 6 de Maio a 20 de Julho e de 9 de Setembro a 30 de Outubro, um espectáculo imersivo intitulado *Lisbon Legends*, que porém esteve longe do sucesso do espectáculo anterior, *Lisbon under Stars*, em parte devido às limitações resultantes do Covid-19.

De 28 de Julho a 21 de Agosto o Teatro do Bairro apresentou no Carmo a peça “*Sonho*” de Strindberg, com encenação de António Pires, a qual teve um grande sucesso, esgotando praticamente todas as noites. (Figura 12)

Tal como em anos anteriores, tiveram lugar no MAC várias exposições de Artes Plásticas. Entre estas destacam-se a de José Quaresma, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, que decorreu entre 14 de Maio e 18 de Junho; a de Guilherme Parente – *De Belém ao Carmo*, assinalando o 80º aniversário deste pintor, que esteve patente entre 23 de Julho a 24 de Setembro, e ainda a exposição colectiva *Somnium et Mirabilia*, inaugurada a 14 de Outubro e comissariada por Célia Pereira, conservadora do MAC. (Figuras 13 e 14)




Figura 12 – Peça de teatro *Sonho*.



Figura 13 – Exposição de Guilherme Parente – *De Belém ao Carmo*.



Figura 14 – Exposição colectiva *Somnium et Mirabilia*.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2022

www.arqueologos.pt